ANO 5, 4ª EDIÇÃO, JULHO DE 2025

REVISTA angaad

associação nacional de grupos de apoio à adoção

Expediente

Editor-chefe: Jussara Marra **Arte & Design:** Diógenes Duarte **Revisão:** Eneri Albuquerque; Antônio Junior **Parceiros/Apoio:** CBMM E POSCO **© 2025. Todos os direitos reservados.**

Sumário

1. Editorial
2. Projeto Atitudes Adotivas Transformam Vidas
3. Adotando a Rede
4. Círculos de Paz e Convivência: Implementando a Justiça Restaurativa no ambiente escolar
5. Da Conscientização à Ação: Promovendo Atitudes Adotivas na Escola
6. Dentro de um Abraço
7. Criando Laços
8. Despertando a Atitude Adotiva na Comunidade Escolar
9. Teia de Conexões: Explorando as Relações Interpessoais na Escola
10. FEST’ADOTIVA: Culminância do Projeto

Editorial

O que acontece quando resolvemos agir de forma diferente, transformadora e inclusiva? O que acontece quando, no meio do turbilhão contemporâneo, aceitamos o convite para desacelerar, reencontrar nosso equilíbrio, contemplar e acolher quem está ao nosso lado e cuidar do meio ambiente?

Esse foi o desafio que CBMM e POSCO abraçaram, quando aceitaram o convite para um projeto que, como o próprio nome diz, ousa prometer transformações pessoais e sociais sensíveis.

Quando pensamos em Adoção, sempre nos vêm à mente as figuras de maternagem, paternagem, filiação e proteção recíproca em família. Daí surge a ideia de Atitude Adotiva, um conceito que amplia a noção de cuidado e a estende para a sociedade e o meio ambiente. É uma atenção especial para si, para o outro e para o lugar em que se vive.

Idealizado e desenvolvido pela ANGAAD, o projeto Atitudes Adotivas Transformam Vidas foi abraçado também pela comunidade escolar e pela sociedade como um todo, na mineira Araxá. Lá foram desenvolvidas oficinas presenciais, com um envolvente potencial transformador. Os subprojetos decorrentes, construídos pelas instituições de ensino, pelo Ministério Público e pelo Judiciário, não deixam dúvidas: a transformação foi – e é – uma realidade!

E a Atitude Adotiva precisava ir além. Justamente por acreditar na força por trás da multiplicação dessas práticas, o projeto foi pensado para ter um alcance ainda maior, transcendendo os limites territoriais da receptiva Araxá e do nosso caloroso Brasil. Sete módulos virtuais, conduzidos por profissionais de referência, foram cuidadosamente elaborados e permanecem disponíveis, no site da ANGAAD, de forma gratuita e em quatro idiomas.

Orgulhosa dos primeiros resultados do projeto, a ANGAAD convida você a ampliá-lo:

- **comece pela leitura das páginas da revista**, aquecendo sua vida e seu coração com os resultados colhidos em Araxá;

- dê vazão a essa **boa energia**, acessando os módulos virtuais;
- **construa seu próprio subprojeto pessoal ou institucional** de transformação de vidas, multiplicando as mudanças, com olhar afetuoso, empático, inclusivo e sustentável;
- **compartilhe com a ANGAAD**, oportunamente, o seu subprojeto, possibilitando a ampliação do impacto das boas práticas.

Atitude Adotiva: a gente faz junto!

Jussara Marra
Presidente da ANGAAD

Projeto Atitudes Adotivas Transformam Vidas

Eneri Albuquerque

Lançamento

O lançamento do projeto **Atitudes Adotivas Transformam Vidas** aconteceu em **08/04/2024**, no auditório do Centro Administrativo da Prefeitura Municipal de Araxá, no Triângulo Mineiro.

Foi uma oportunidade de expor as ideias centrais do projeto, seus objetivos e suas estratégias. A apresentação da essência das Atitudes Adotivas ficou por conta dos palestrantes **Bruno Borges** (advogado) e **coronel bombeiro militar veterano Anderson Passos**. Eles trouxeram profundas reflexões sobre o tema, em diferentes cenários, materializando para o público uma expectativa do que poderia ser construído nos subprojetos.

Os representantes da **Associação Nacional de Grupos de Apoio à Adoção (Angaad)** ressaltaram o apoio fundamental da **Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM)** e da **Companhia de Aço e Ferro Pohang (POSCO)**. As duas empresas exercitaram sua responsabilidade social e demonstraram Atitude Adotiva, ao possibilitarem o desenvolvimento de uma série de subprojetos capazes de impactar positivamente quem participar diretamente e quem for destinatário deles. **Antônio Júnior**, falando em nome da Diretoria Executiva da Angaad, enalteceu a importância do trabalho em rede, com foco no enfrentamento de vulnerabilidades sociais, inclusive em relação a crianças e adolescentes.

Eneri Albuquerque, Diretora Técnica da Angaad, explicou como se desenvolveria o projeto: um **eixo presencial**, voltado para escolas de Araxá, e um **eixo virtual**, no formato de Ensino a Distância (EAD), composto por sete módulos virtuais assíncronos, com tradução em **Libras, Inglês e Espanhol**. Abertos ao público e completamente gratuitos, os módulos virtuais permanecem disponíveis no portal **https://www.angaad.org.br/ava/**.

A arte de **Luciano Estevão**, Conselheiro da Angaad, trouxe a leveza do afeto, numa emocionante interpretação poética sobre amor e afeto.

O evento contou com a importante presença de estudantes de escolas araxaenses, principais destinatários e executores dos subprojetos. Também foi marcante a massiva representação de vários segmentos da sociedade, como os do **Poder Judiciário**, do **Ministério Público**, da **CBMM**, da **Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)**, das **Secretarias de Educação Municipal e Estadual**, das **escolas públicas e particulares**, do **Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA)**, da **Fundação da Criança e Adolescente de Araxá**, do **Centro de Referência de Assistência Social (Cras)** e do **Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas)**. Ciceroneando o evento, ao lado da Angaad, estava o **Grupo de Apoio à Adoção Aquecendo Vidas**, cuja atuação tem trazido avanços à proteção de crianças e adolescentes araxaenses.

Oficinas

As oficinas foram oferecidas para equipes gestoras, coordenadores, professores e estudantes de escolas públicas e particulares, para representantes do Ministério Público e do Judiciário de Araxá. Elas foram realizadas em período integral, nos dias 09 a 11/04/2024, no auditório da Fundação Criança e Adolescente de Araxá. Foram realizadas diversas dinâmicas integradoras e interativas, para que o público alvo compreendesse o conceito, os fundamentos e as implicações práticas socioambientais das Atitudes Adotivas.

Além disso, foi apresentada a estrutura técnica do planejamento das práticas de Atitude Adotiva a ser desenvolvido nas escolas e em outros espaços.

Foi realizado, ainda, um levantamento das necessidades das escolas, para que gestores, coordenadores, professores e estudantes elaborassem subprojetos que fossem condizentes com as diferentes realidades. A elaboração e implementação dos subprojetos foi acompanhada e orientada por Eneri Albuquerque, Diretora Técnica da Angaad. Também foram oferecidos sete módulos virtuais, que se encontram no site da Angaad, traduzido em três idiomas, para complementação da formação no tema.

Módulos Virtuais

Permanecem disponíveis, no site www.angaad.org.br, os sete módulos virtuais do projeto. Desenvolvidos por professores de várias partes do país, os módulos trazem os seguintes conteúdos:

- Módulo 1: Sociedade, comunidade e grupos e a Atitude Adotiva - Maria Sueli dos Santos: assessora na área de Serviço Social da Diretoria Técnica da Angaad e voluntária do Grupo de Apoio à Adoção de Indaiatuba/SP.
- Módulo 2: Educação de qualidade (ODS 4) e Consumo e produção responsáveis (ODS 12) - Maria Rita Cabral Sales de Melo: professora do Departamento de Biologia/UFRPE, de Recife/PE; Rafaela Alves Pereira: professora do IFPE e Gestora Ambiental, de Recife/PE.
- Módulo 3: Paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16) e Parcerias e meios de implementação (ODS 17) - Sara Vargas: ex-presidente da Angaad e Voluntária do GAA Pontes de Amor, de Uberlândia/MG.
- Módulo 4: Relações humanas e diversidade - Aline Santana: psicóloga e voluntária do Grupo de Apoio à Adoção Nascor, de Salvador/BA.
- Módulo 5: Ética, cidadania e respeito - Sávio Bittencourt: procurador de Justiça, ex-Presidente da Angaad, ex-Diretor do Instituto de Ensino e Pesquisa do Ministério Público do Rio de Janeiro e ex-Presidente da Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público do Meio Ambiente.
- Módulo 6: Atitudes adotivas (Conceito, fundamentos e práticas de Atitude Adotiva nos diversos ambientes de convivência) - Nayana Shimaru: psicóloga e voluntária do Grupo de Apoio à Adoção Pontes de Amor, de Uberlândia/MG.
- Módulo 7: Convivências familiar e comunitária: um exercício de Atitude Adotiva - Maria da Penha Oliveira Silva: psicóloga e voluntária do Grupo de Apoio à Adoção Aconchego, Brasília/DF.

Adotando a Rede

Mara Lúcia Silva Dourado

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

As decisões sobre os destinos de crianças e adolescentes devem ser tomadas de forma integrada pela Rede de Proteção, com base no princípio da horizontalidade. Esse princípio valoriza a descentralização na tomada de decisões, a democracia nas relações institucionais, a flexibilidade das estruturas, o dinamismo nas ações, a interdependência entre os atores, o respeito mútuo e a autonomia de cada profissional e instituição envolvida. Entretanto, ainda é possível observar que parte significativa dos atores do sistema de justiça não se apropriou plenamente do princípio da proteção integral, previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Persistem práticas de cunho tutelar, que desconsideram a participação ativa e a emancipação dos sujeitos de direitos. Muitas vezes, a atuação desses profissionais é guiada por uma lógica hierárquica, que desvaloriza o papel dos demais integrantes da Rede de Proteção, limitando a construção coletiva de soluções mais eficazes e duradouras. É importante lembrar que a Rede não se estrutura sob uma lógica de hierarquia ou comando. Sua liderança é compartilhada, emergindo de diferentes fontes, e seu fortalecimento depende do reconhecimento e do acolhimento de todos os seus membros.

Valorizar cada ator é garantir um trabalho mais eficiente e voltado à real proteção de crianças e adolescentes. Diante desse cenário, o projeto “Adotando a Rede” foi desenvolvido com o objetivo de transformar atitudes ainda baseadas em paradigmas hierárquicos. Assim, propôs-se a promoção de uma nova cultura institucional, na qual o sistema de justiça assimile e incorpore o princípio da horizontalidade, atuando em consonância com os demais órgãos que compõem a Rede de Proteção à Infância e à Adolescência de Araxá-MG.

O público-alvo é formado pelos profissionais da Rede, incluindo representantes do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, do Centro de Referência

de Assistência Social (CRAS), do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), dos Serviços de Acolhimento Institucional e Familiar, Saúde da Criança e Saúde Mental, da Secretaria Municipal de Educação, do Conselho Tutelar, do Poder Judiciário e dos integrantes do Grupo de Apoio à Adoção Aquecendo Vidas.

A metodologia adotada foi colaborativa e estruturada em quatro etapas: agendamento e apresentação do projeto às instituições participantes; visitas mensais de Juiz e Promotor da Infância e Juventude, acompanhados de suas equipes técnicas; realização de dinâmicas de grupo para enfrentamento de dificuldades e desafios; e Rodas de Conversa para estudo de casos e compartilhamento de experiências.

Como resultado, o projeto fomentou o diálogo, fortaleceu o respeito e o acolhimento entre os profissionais e incentivou a troca de experiências e saberes. Além disso, possibilitou melhoria de maturidade institucional, criatividade e compromisso coletivo. Conclui-se que o projeto “Adotando a Rede” contribuiu significativamente para o fortalecimento da Rede de Proteção, promovendo uma atuação mais integrada, humanizada e efetiva, centrada nos direitos e na dignidade de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Rede de Proteção, Princípio da horizontalidade, Princípio da proteção integral

Círculos de Paz e Convivência: Implementando a Justiça Restaurativa no ambiente escolar

Daniele Cristine Cândido

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS 2ª VARA CRIMINAL E DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DA COMARCA DE ARAXÁ/MG

Este trabalho se fundamentou na junção das práticas apresentadas pela Justiça Restaurativa, que propõe o encontro, a reflexão e a conciliação em vez da punição, expandida dentro do ambiente escolar, promovendo um olhar dinâmico e focado na criação de espaços de respeito e conexão, oportunizando uma forma de agir empática e sensível, preservando um acolhimento coletivo e amistoso. A proposta do trabalho foi a realização de práticas circulares nas escolas de Araxá/MG, para mediar conflitos ou relacionamentos, trabalhando vários temas de maneira interativa e possibilitando reflexões para propiciar uma convivência harmoniosa entre os participantes. Nas práticas restaurativas os elementos proativos são importantes, sobretudo na implementação de ensino e estilos de aprendizado ativos e mais participativos, para desenvolver competências e habilidades socioemocionais, coesão comunitária, mais participação estudantil, além de políticas de prevenção para minimizar o risco de *bullying* e outros problemas. A chave está na adoção sistemática, para a escola como um todo, de uma ética e uma cultura restaurativas e do uso constante de pensamentos e habilidades restaurativas em todas as salas de aula, conduzidos pelos professores e pelas lideranças administrativas. O objetivo foi desenvolver competências e habilidades relacionadas aos valores humanos, para olhar o outro com mais generosidade e compreenda que, a partir de erros e acertos, no processo de autoconhecimento, seja possível o recomeçar e o reviver de uma forma diferente. As ações foram implementadas, em 2024, nas escolas públicas e particulares de Araxá/MG, para estudantes, professores e demais integrantes do grupo administrativo e pedagógico. Elas terão a duração de dois anos e, dependendo da necessidade, poderão ser estendidas. A metodologia consistiu em círculos semanais, quinzenais ou mensais de construção de paz e convivência, trabalhando, a cada encontro, um tema diferente, à medida em que os conflitos forem surgindo. Para a realização dos círculos foram

utilizados recursos audiovisuais, como trechos de filmes, vídeos, documentários, música, poesia e textos filosóficos. O círculo de uma Cultura de paz no ambiente escolar evidenciou uma série de impactos positivos específicos, tais como: melhoria nas relações interpessoais; resolução de conflitos; desenvolvimento de empatia; promoção de autoconfiança; redução de *bullying*; implementação da educação socioemocional e do fortalecimento da comunidade escolar. Ao substituir a lógica punitiva por uma abordagem centrada no diálogo, na empatia e na escuta ativa, o projeto promoveu um ambiente mais acolhedor, respeitoso e colaborativo. A metodologia favoreceu o engajamento dos participantes e ampliou as possibilidades de reflexão crítica e de crescimentos pessoal e coletivo. A Justiça Restaurativa, nesse contexto, é apresentada como uma filosofia educativa que atravessa toda a cultura escolar. Sua aplicação sistemática permitiu o fortalecimento de vínculos entre estudantes, professores e equipes pedagógicas, contribuindo diretamente para o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais, como a empatia, a escuta sensível, o respeito às diferenças e a autorresponsabilidade. Além disso, incentivou a participação ativa dos estudantes, fomentando uma educação mais democrática e humanizada, que prepara os jovens não apenas para o mercado de trabalho, mas para a vida em sociedade. Assim, investir em práticas restaurativas é investir na formação de cidadãos mais conscientes, solidários e preparados para lidar com os desafios das relações humanas em suas múltiplas dimensões.

Palavras-chave: Justiça restaurativa, bullying, Cultura de paz

Da Conscientização à Ação: Promovendo Atitudes Adotivas na Escola

Aline do Carmo França Botelho
André Nickson Marques dos Reis
Danilo Domingos Borges
Letícia Haidê Machado
Lilian Carla de Oliveira
Loren Evelyn Silva
Rosângela Leite de Souza Ferreira

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA AUXILIADORA PAIVA

A implementação de um projeto voltado a fomentar Atitudes Adotivas no ambiente escolar se justifica por diversas razões fundamentais, pois desempenha um papel crucial, não apenas no processo de aprendizagem formal, mas também no desenvolvimento psicossocial dos estudantes. Promover esse tipo de atitude contribui diretamente para a formação de cidadãos conscientes, empáticos, respeitosos e acolhedores — características essenciais para uma convivência harmônica e saudável em sociedade.

Além disso, incentivar Atitudes Adotivas é uma estratégia eficaz na prevenção a bullying, cyberbullying e violência escolar. Quando os estudantes se sentem valorizados e respeitados, tornam-se mais motivados, participativos e colaborativos, fortalecendo o vínculo com colegas, professores e toda a comunidade escolar.

O projeto foi desenvolvido por meio de ações interdisciplinares, envolvendo não apenas a equipe pedagógica, mas também as famílias e a comunidade. A disciplina de Ensino Religioso iniciou o trabalho com temas como valores humanos, convivência em grupo e autoconhecimento, resultando na construção coletiva de um Contrato de Convivência.

A professora de História incentivou a escrita de autobiografias, promovendo o autoconhecimento e a valorização da identidade, da cultura e do contexto social dos estudantes.

Por sua vez, o professor de Matemática, voluntariamente, ofereceu aulas no contraturno para apoiar os estudantes com mais dificuldades. Essa atitude não só incentivou o aprendizado, como também fortaleceu a cooperação, o respeito às diferenças e o espírito de equipe.

Na disciplina de Inglês, os estudantes participaram de jogos colaborativos em laboratório de informática, desenvolvendo habilidades como respeito mútuo, comunicação eficaz e trabalho em grupo.

Já no âmbito de Ciências, as professoras realizaram experimentos em grupo, estimular nos estudantes as habilidades de dividir tarefas, ouvir opiniões diferentes e trabalhar em direção a um objetivo comum.

Em Geografia, foram abordados temas como condições de vida em diferentes regiões do mundo, desigualdade socioeconômica, acesso a recursos e a serviços básicos. Essas reflexões estimularam a empatia e o senso de justiça social.

Além disso, os estudantes participaram da confecção de roupas com materiais recicláveis, refletindo sobre a sustentabilidade, a responsabilidade ambiental e o cuidado com as futuras gerações.

Os relatos dos participantes evidenciam que o projeto teve impacto significativo. Os estudantes demonstraram maior compreensão sobre o conceito de Atitude Adotiva e desenvolveram habilidades sociais e emocionais, como empatia, comunicação e trabalho coletivo. Relataram também o fortalecimento da autoestima, o aprimoramento das relações interpessoais, a valorização do pertencimento à comunidade e uma maior aproximação com suas famílias.

Conclui-se que o projeto foi uma iniciativa enriquecedora e transformadora no ambiente escolar. Ao integrar diferentes disciplinas e envolver toda a comunidade escolar, foi possível proporcionar aos estudantes uma formação mais humana, empática e participativa. Mais do que promover o conhecimento, a proposta fortaleceu vínculos, estimulou o protagonismo juvenil e contribuiu para a construção de uma cultura de paz, respeito e responsabilidade coletiva. Iniciativas como esta demonstram que a escola

tem um papel fundamental não apenas na transmissão de conteúdos, mas na formação integral de indivíduos comprometidos com a sociedade e com o bem comum.

Palavras-chave: Atitudes Adotivas, bullying, cyberbullying

Dentro de um Abraço

Equipe Gestora e Estudantes: Gabrielly Beatriz Campos
Luiza Pedrina Guimarães
Camile Florence Silva Rezende
João Victor Marques da Costa

COLÉGIO SÃO DOMINGOS

O projeto ***Dentro de um Abraço*** nasceu da iniciativa da Associação Nacional de Grupos de Apoio à Adoção (Angaad), em parceria com a Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM) e com a Companhia de Aço e Ferro Pohang (POSCO), alinhando-se aos princípios do Colégio São Domingos – Araxá/MG. A proposta ressoava com os valores da instituição, que preza por ambientes acolhedores, empáticos e respeitosos, tanto nas relações humanas quanto com o meio ambiente.

Ao longo de sua execução, o projeto desdobrou-se em diversos subprojetos, cada um com objetivos específicos. No entanto, seus objetivos gerais foram claros e abrangentes: disseminar a Cultura de Paz e a Atitude Adotiva, por meio de práticas que favorecessem um ambiente escolar e comunitário mais inclusivo e harmônico; desenvolver competências socioemocionais relacionadas ao respeito, à empatia e ao afeto; e sensibilizar a comunidade sobre a importância da escuta ativa, do acolhimento, da valorização do outro e da comunicação não violenta.

As ações envolveram todos os segmentos de ensino e se concretizaram tanto em atividades de sala de aula quanto em práticas extracurriculares. Dentre as iniciativas realizadas, destacam-se: rodas de conversa, momentos de escutatória, produção de cartas aos professores, mapas de influência, resolução de conflitos e assembleias escolares.

Fora do ambiente de aula, os estudantes participaram de oficinas de arte para idosos, distribuíram mudas de Ora-pro-nobis, plantaram árvores no Santuário Ecológico — área pertencente às Irmãs Dominicanas — e se engajaram em diversas atividades voltadas ao cuidado com o outro e com o meio ambiente.

O projeto proporcionou reflexões profundas sobre as formas de convivência nos diferentes espaços sociais. Mais do que uma sequência de ações pontuais, ele representou um movimento coletivo de transformação, em que o respeito, o diálogo e a solidariedade foram colocados em prática de forma concreta e significativa.

A participação ativa dos estudantes na gestão e na execução das ações garantiu o protagonismo juvenil, promovendo o senso de responsabilidade, o trabalho em equipe e o compromisso com a coletividade. A escuta dos diferentes atores envolvidos — estudantes, professores, familiares e comunidade — foi essencial para o sucesso da proposta.

Conclui-se que o Dentro de um Abraço foi mais do que um projeto pedagógico: foi uma experiência formativa que semeou valores humanos essenciais. Ao promover a empatia, o diálogo e o cuidado com o outro e com o planeta, ele contribuiu para a construção de uma cultura de paz e de pertencimento. A vivência desse processo demonstrou que a Educação, quando pautada em princípios éticos e afetivos, tem o poder de transformar realidades e inspirar novas formas de viver em comunidade.

Palavras-chave: Cultura de paz, Atitudes Adotivas, empatia, comunicação não violenta

Criando Laços

Ícaro Fraga Alves Meneses
Ana Maria Rezende de Alencar Silva
Andreia Rosa Sabbadim

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ROMÁLIA PORFIRIO DE AZEVEDO LEITE

O ambiente escolar é um dos espaços fundamentais de construção socioemocional. No entanto, desafios como a ocorrência de bullying, a falta de diálogo e a dificuldade de compreensão mútua ainda impactam as relações interpessoais, convidando os educadores a pensarem em estratégias que minimizem ou, até mesmo, erradiquem a violência escolar.

A cultura de paz e o desenvolvimento de habilidades e competências de Atitudes Adotivas tornam-se aliadas na busca de solução desses problemas de âmbito escolar. Elas visam transformar o ambiente, deixando-o mais acolhedor, empático, solidário, inclusivo e propulsor de responsabilidade socioambiental.

Além disso, contribuem para o fortalecimento da comunicação não violenta, proporcionando à comunidade escolar ferramentas para lidar com conflitos de maneira construtiva e tornando mais harmonioso o ambiente de convivência.

O projeto teve por objetivo sensibilizar a comunidade escolar para a importância da aceitação das diferenças e da valorização da singularidade de pessoas e grupos, fortalecendo laços de respeito mútuo, cooperação e a cultura da empatia, disseminando as Atitudes Adotivas. Também visou promover relações saudáveis entre estudantes, professores, funcionários e comunidade.

Para isso, a metodologia foi estruturada em quatro frentes de ação principais.

Formação de professores — “#TamuJuntoProfessor”: rodas de conversa abordando estratégias de comunicação não violenta e metodologias de fortalecimento de vínculos entre os estudantes.

Contação de histórias e reflexões — “Senta que lá vem história...”: atividades lúdicas para estudantes do 1º ao 5º ano, utilizando literatura infantil e filmes educativos como ferramentas para abordar temas como inteligência emocional, respeito e prevenção ao abuso infantil.

Rodas de conversa e construção de paz — “Bora trocar ideia?”: encontros voltados a estudantes do 6º ao 9º ano, para debater temas fundamentais ao desenvolvimento de Atitudes Adotivas, estabelecer acordos de convivência escolar, discutir bullying, respeito e relacionamentos saudáveis, refletir sobre perspectivas de futuro e desafios da adolescência e praticar Justiça Restaurativa para resolução pacífica de conflitos.

Horta pedagógica — “Cultivando laços”: criação de uma horta pedagógica para estimular, nos estudantes, o senso de cuidado, responsabilidade e trabalho em equipe. A horta serve como espaço de aprendizado sobre sustentabilidade e colaboração, fortalecendo vínculos entre estudantes e educadores.

A implementação do projeto “Criando Laços” trouxe benefícios significativos para a comunidade escolar, como a ampliação da empatia e do respeito, o fortalecimento dos vínculos entre professores, estudantes e famílias, a redução de conflitos, a promoção de diálogo construtivo e o aprendizado sobre inclusão e diversidade.

Os resultados alcançados mostram que investir em educação socioemocional e Atitudes Adotivas contribui significativamente para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, acolhedor e comprometido com a cidadania e a responsabilidade socioambiental.

Frente aos desafios recorrentes, como bullying e falta de diálogo, o projeto, por meio de ações planejadas e integradas, promoveu empatia, respeito, cooperação e convivência harmoniosa entre todos os membros da comunidade escolar. Ele reafirma a importância de iniciativas que fortaleçam os laços humanos e preparem os estudantes para uma convivência solidária, formando cidadãos e cidadãs mais conscientes e responsáveis.

Palavras-chave: Atitudes Adotivas, bullying, Cultura de Paz

Despertando a Atitude Adotiva na Comunidade Escolar

Daiane dos Reis Teodoro

Gabriela Amanda Ferreira da Silva

Regiane Ribeiro dos Santos

ESCOLA ESTADUAL VASCO SANTOS

O projeto **Despertando a Atitude Adotiva na Comunidade Escolar** promoveu ações voltadas à valorização de trabalhadores da comunidade, profissionais da escola, estudantes e grupos em situação de vulnerabilidade. Seus principais objetivos foram: analisar o contexto social do entorno escolar; estimular o voluntariado como ferramenta de transformação social; desenvolver o respeito à pluralidade, às individualidades e às diferenças sociais; incentivar o cuidado com o meio ambiente; e disseminar a cultura de paz.

Para alcançar esses objetivos, foram implementadas diversas atividades, como a elaboração de recados motivacionais, que despertaram nos envolvidos sentimentos de valorização e pertencimento. Também foram realizadas ações de acolhida, marcadas por demonstrações de afeto e gratidão, além de pesquisas com os estudantes, que resultaram na criação de jogos interdisciplinares, promovendo engajamento e interação entre diferentes turmas.

Outro destaque foi a realização de um bazar beneficente, com doações de roupas dos próprios estudantes. Os recursos arrecadados foram convertidos em produtos de higiene pessoal destinados à Associação de Amparo às Pessoas com Câncer de Araxá (Ampara). Essa ação despertou nos participantes o senso de solidariedade e cidadania.

Houve ainda uma visita a uma instituição de acolhimento de idosos, cujo objetivo foi estimular a interação entre gerações e o respeito à condição dos acolhidos. O contato com os idosos, muitos deles esquecidos pelos familiares, emocionou os estudantes e provocou reflexões profundas sobre empatia e cuidado com o outro.

Os recados motivacionais, enviados aos trabalhadores do entorno da escola, aos profissionais da instituição e aos próprios alunos, geraram um forte impacto emocional. Muitos se sentiram reconhecidos e valorizados, em contraposição ao sentimento comum de invisibilidade que alguns enfrentam no cotidiano.

Já a pesquisa realizada com os estudantes, voltada a identificar formas de tornar as aulas mais atrativas e inclusivas, indicou que os jogos interdisciplinares seriam eficazes para aumentar a participação e fomentar a amizade entre estudantes de diferentes turmas.

A visita ao lar de idosos revelou um espaço repleto de amor, mas também de abandono. O olhar sensível dos estudantes, diante dessa realidade, fortaleceu o propósito do projeto de promover uma educação humanizada, pautada em valores como empatia, respeito e solidariedade.

Em síntese, o projeto consolidou-se como uma importante ferramenta de transformação social no ambiente escolar. Para os estudantes e os profissionais da Escola Estadual Vasco Santos, significou a vivência concreta de valores fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e acolhedora. Ao estimular o envolvimento ativo da comunidade e o respeito às diferenças, o projeto reforçou a importância da escola como espaço de desenvolvimento humano, convivência e cidadania.

Palavras-chave: Atitude Adotiva, Cultura de paz, transformação social

Teia de Conexões: Explorando as Relações Interpessoais na Escola

Daniela Maia

Luiza Souza

Rafaela Barbosa

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (CDH)

O conceito de Atitude Adotiva envolve a escuta atenta das necessidades individuais de cada criança e a promoção de um ambiente escolar baseado no respeito mútuo, no qual todos se sintam valorizados, seguros para se expressar e com liberdade para aprender. Essa postura pressupõe sensibilidade, empatia e compromisso com a inclusão, indo além de ações pontuais para se consolidar como uma prática cotidiana.

As Atitudes Adotivas envolvem também o fortalecimento dos vínculos entre escola, famílias e comunidade, reconhecendo que o desenvolvimento integral das crianças depende de um trabalho coletivo e colaborativo. A valorização das relações interpessoais é essencial para a construção de um ambiente educacional saudável e democrático.

Partindo dessa concepção, o projeto **“Teia de Conexões: explorando as relações interpessoais na escola”** teve como objetivo principal promover a implementação de Atitudes Adotivas no Centro de Desenvolvimento Humano (CDH), em Araxá/MG, por meio da formação e da sensibilização dos profissionais da Educação Infantil. A proposta foi contribuir para a construção de uma escola acolhedora, inclusiva e comprometida com o bem-estar de todos os envolvidos no processo educativo.

Durante sete meses de 2024, diversas ações foram desenvolvidas, com foco em inclusão, empatia e solidariedade. Entre as atividades realizadas, destacam-se o “Arrastapé CDH”, com a troca de ingressos para a Campanha do Agasalho; a Festa da Família; o estímulo à leitura com o Clube do Livro; e a promoção da participação ativa das crianças neurotípicas em todas as atividades escolares.

Outro destaque foi a construção coletiva de uma obra literária, produzida com base nas experiências e nos resultados das ações realizadas ao longo do projeto.

Mensalmente, também foram promovidos Ciclos Restaurativos com os colaboradores do CDH. Esses encontros favoreceram a escuta ativa, a resolução de conflitos e o fortalecimento do trabalho em equipe, criando um espaço seguro para o compartilhamento de experiências e desafios da prática educativa.

Como resultado das ações implementadas, observou-se um impacto significativo na dinâmica da comunidade escolar. Houve melhora no envolvimento e na aprendizagem das crianças, nas relações entre os profissionais da educação e também na participação das famílias no cotidiano escolar. A convivência tornou-se mais harmoniosa e cooperativa, refletindo diretamente no clima institucional.

O projeto mostrou que adotar uma postura acolhedora, empática e inclusiva é uma escolha pedagógica e política que transforma realidades. Quando a escola se propõe a estabelecer vínculos verdadeiros com todos os seus integrantes, ela constrói pontes que fortalecem o processo educativo e promovem o desenvolvimento humano em sua totalidade.

Palavras-chave: Adotivas,educação infantil,inclusão social

FEST’ADOTIVA: Culminância do Projeto

A culminância do projeto aconteceu em 31/10/2025, no Auditório do Colégio São Domingos, em Araxá. Cada escola e órgão participante apresentou os resultados e os impactos positivos que seus projetos alcançaram. Estiveram presentes, também, os representantes da CBMM e da POSCO, que viabilizaram todo o projeto. Jussara Marra, Presidente da Angaad, homenageou os representantes das instituições, participantes do projeto, com estatuetas em cerâmica, que simbolizam muito bem as Atitudes Adotivas: são singulares, como cada pessoa deve ser compreendida e atendida; são construídas de barro, respeitando o meio ambiente, o que é um pilar do projeto; e são demonstração de afeto e gratidão a cada um que se envolveu no projeto. Além disso, cada instituição, por meio dos seus representantes, recebeu uma placa com o lema “**Desenvolver Atitudes Adotivas é transformar vidas todo dia**”.

Veja algumas fotos do Fest-Adotiva

O projeto Atitudes Adotivas Transformam Vidas deixa raízes robustas, plantadas a várias mãos em Araxá/MG e no coração de todos os que se envolveram nas suas fases presencial e virtual. A Atitude Adotiva é uma atenção peculiar que permite a cada um:

> ***olhar para si e abraçar suas características, facilidades e dificuldades,***
>
> ***ao mesmo tempo em que se busca***
>
> ***olhar para o outro e abraçar suas diferenças e necessidades,***
>
> ***para conseguir***
>
> ***olhar para o lugar em que se vive e criar um espaço que abrace o meio ambiente e a sustentabilidade.***

A Angaad agradece a você por se permitir abraçar!